



BENTO, Maria Aparecida
O pacto da branquitude
 São Paulo: Companhia das Letras, 2022
 129 p.

O branqueamento como solução para o problema racial no Brasil

Whitening as a solution to the racial problem in Brazil

denilson marques dos santos*

► DOI: <https://doi.org/10.14295/principios.2675-6609.2026.174.015>

O livro *O pacto da branquitude*, de Maria Aparecida Bento, publicado em 2022 pela Companhia das Letras, apresenta uma análise sociológica, histórica e psicológica sobre os mecanismos que sustentam o racismo estrutural no Brasil. A autora, doutora em Psicologia Social, é uma das principais referências no debate sobre diversidade e inclusão no país. Na obra, ela desvenda os alicerces da branquitude como um sistema de poder que organiza as relações sociais e perpetua desigualdades raciais.

Além disso, Cida Bento (como a autora também é conhecida) destaca a perspectiva interseccional ao explorar como gênero e classe interagem com a questão racial, ampliando as possibilidades de análise. A interseccionalidade usada por Cida serve para demonstrar

Com uma escrita acessível, ela desconstrói a ideia de que o racismo no Brasil é apenas uma questão individual ou intencional, demonstrando que está entranhado nas instituições e práticas sociais

como mulheres negras, em particular, enfrentam camadas adicionais de opressão, tanto pela cor da pele quanto pelo gênero e pela posição social em que se encontram, impactando suas vivências pessoais e profissionais.

A autora constrói sua argumentação com base em uma sólida revisão bibliográfica e em suas experiências como mulher negra em espaços de poder. A narrativa é densa, mas acessível, combinando análises teóricas e relatos pessoais. Esse equilíbrio confere à obra um caráter didático, sem perder a profundidade necessária para a análise acadêmica.

O uso de estudos de caso e exemplos práticos enriquece a leitura e torna evidente a aplicação dos conceitos de raça, gênero e classe no cotidiano. Esse formato contribui para que o livro dialogue tanto com especialistas em estudos raciais quanto com leitores interessados em compreender melhor as dinâmicas do racismo estrutural no Brasil.

Na primeira parte, Cida Bento introduz o conceito central do livro, explicando como a branquitude opera como uma categoria social de poder, privilegiando pessoas brancas enquanto invisibiliza e exclui as pessoas negras. Ela utiliza, então, uma abordagem histórica para destacar como a colonização, a escravidão e o pós-Abolição estruturaram um sistema que beneficia a branquitude e perpetua a desigualdade racial. Com uma escrita acessível, ela desconstrói a ideia de que o racismo no Brasil é apenas uma questão individual ou intencional, demonstrando que está entranhado nas instituições e práticas sociais. Essa seção é fundamental para compreender a base teórica que sustentará os capítulos seguintes. Nela, a autora pontua:

Descendentes de escravocratas e descendentes de escravizados lidam com as heranças acumuladas em histórias de muita dor e violência, que se refletem na vida concreta e simbólica das gerações contemporâneas. Fala-se muito na herança da escravidão e nos seus impactos negativos para as populações negras, mas quase nunca se fala na herança escravocrata e nos seus impactos positivos para as pessoas brancas (p. 23).

Na segunda parte, a autora desloca o foco para os espaços de poder, como empresas, universidades e instâncias responsáveis pelas políticas públicas. Ela investiga como a branquitude é protegida e reproduzida nesses contextos por meio de práticas explícitas e implícitas. Destarte, ela nos revela como as instituições mantêm privilégios brancos ao mascarar o racismo sob discursos de meritocracia e neutralidade. Essa análise é ilustrada por estudos de caso e pela experiência da própria autora como mulher negra em ambientes corporativos e acadêmicos. Nesse capítulo também se aborda a exclusão de pessoas negras e a resistência das instituições a promover mudanças estruturais efetivas.

A terceira parte do livro é dedicada aos impactos do racismo na subjetividade de pessoas negras e brancas. Cida apresenta uma perspectiva psicológica sobre os efeitos da exclusão e da violência simbólica, bem como sobre as formas de negação e fuga que caracterizam a branquitude. Nessa seção, a autora discute como o pacto da branquitude impõe barreiras ao reconhecimento do racismo, levando à perpetuação do sofrimento psicológico e social de pessoas negras e ao reforço do privilégio branco. Essa parte é particularmente rica por conectar os efeitos do racismo às dimensões individuais e coletivas nas estruturas de poder.

Na última parte, a autora se volta para as possibilidades de transformação. Ela conclui que a ruptura do pacto da branquitude depende de um reconhecimento ativo por parte das pessoas brancas sobre seus privilégios e da disposição para agir em prol de mudanças estruturais. Embora menos detalhada em termos de estratégias concretas, essa seção oferece aos leitores reflexões importantes sobre o papel da educação antirracista e das políticas de ação afirmativa. Cida enfatiza que o enfrentamento do racismo exige um compromisso coletivo e contínuo, tanto das pessoas negras quanto das brancas, para dismantlar as estruturas de exclusão.

A divisão clara em partes temáticas torna o livro didático e adequado tanto para iniciantes quanto para estudiosos no campo das relações étnico-raciais. O diálogo interdisciplinar que permeia a obra é um dos seus pontos fortes, pois integra perspectivas históricas, sociológicas e psicológicas de maneira coesa.

O pacto da branquitude tem assim uma contribuição significativa para o campo dos estudos raciais no Brasil e internacionalmente. A obra desafia as noções de neutralidade e meritocracia, expondo as bases do privilégio racial e convidando à reflexão crítica sobre as responsabilidades de indivíduos e instituições no combate às desigualdades. Para o público acadêmico, a obra oferece uma base sólida para análises interdisciplinares e contribui para a ampliação do debate sobre racismo estrutural, branquitude e inclusão racial no Brasil. Apesar de algumas lacunas na proposição de soluções práticas, o livro se destaca por sua capacidade de fomentar diálogos e inspirar transformações necessárias.

Neste livro, Cida Bento oferece uma análise crítica e indispensável sobre o racismo estrutural e o papel da branquitude na sociedade brasileira. Com uma narrativa que equilibra profundidade teórica e sensibilidade prática, *O pacto da branquitude* não apenas ilumina as dinâmicas do racismo em suas múltiplas facetas, mas também desafia os leitores a agir pela transformação social de que tanto o mundo precisa.

Esta obra, então, torna-se imprescindível para debates acadêmicos e intervenções sociais sobre desigualdade racial e justiça social no mundo contemporâneo.

* Mestre em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Pará (Uepa). Graduado em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá (Unesa), polo FAP (Belém-PA). Docente efetivo de Filosofia e Estudos da Religião da Secretaria Executiva de Educação do Pará (Seduc) e da Secretaria Municipal de Educação de Ananindeua (Semed). Colunista da *Revista Sarau* (Escritores Associados).
E-mail: dede_cecilia@yahoo.com.br

► Texto recebido em 20 de dezembro de 2024; aprovado em 24 de maio de 2025.